

Visita a S. Tomé e Príncipe de 23 de julho a 6 de agosto



Aterramos em S. Tomé às 12h00 locais do dia 23 de julho. Estavam à nossa espera o casal responsável de S. Tomé, Manuel e Manuela, a D. Cosma, secretária do Setor, e o Sr. Orlando, motorista. No Hotel fizemos o primeiro encontro para aferirmos o programa da nossa estadia em S. Tomé. Soubemos que no dia seguinte haveria o Encontro Nacional das Equipas, que começava com a Eucaristia das 10h00 na Sé.

Dia 24 de julho

Após a celebração eucarística, presidida pelo Sr. Padre Leonel, onde o casal Cosma e Alberto renovaram os seus votos matrimoniais, pelo seu sexto aniversário, dirigimo-nos para o Centro Paroquial, onde decorreu o encontro com os casais das equipas do Setor, estando presente o CE, padre João Nazaré. Preparámos a mesa com os materiais que trouxemos para oferecer e um pequeno altar com a Nossa Senhora Peregrina da Província África.

Iniciámos o encontro com uma oração, seguindo-se à apresentação do CRS a nossa apresentação e a das equipas presentes. Falámos sobre o Movimento e da sua internacionalização, focando-nos na Zona Euráfrica, mostrando um slideshow.

Aproveitámos também para falar sobre o propósito da nossa visita a S. Tomé. Houve perguntas e respostas, seguindo-se um almoço partilhado, onde

nós também colocámos alimentos que trouxemos de Portugal, chouriço, queijo, nozes, amêndoas, azeitonas... Experimentámos a alegria de estarmos juntos. No final, champanhe e bolo para celebrar as bodas matrimoniais da Cosma e do Alberto. Despedimo-nos com muitos abraços e beijos.



Dia 25 de julho

Fomos com o CRS à casa episcopal para um encontro com o Sr. Bispo, D. Manuel



António, a quem entregámos uma carta do casal Supra Regional, Margarida e João Paulo, e oferecemos-lhe um conjunto de escritos do padre Caffarel. Falámos sobre o Movimento, a sua expansão em África, nomeadamente nos Países de Língua Oficial Portuguesa. D. Manuel António falou-nos da sociedade Santomense, da sua cultura e da

dificuldade dos casais se manterem unidos e de casarem pela Igreja. A poligamia é culturalmente aceite. Disponibilizou ao CRS uma viatura e contribuiu para o combustível, para que, durante o período da nossa estadia, pudéssemos visitar as Paróquias com equipas. Na despedida ofereceu-nos o seu livro de Poemas “*Aqui onde estou, os Sonhos são verdes*” e leu-nos um dos seus poemas:

Menino grande

São grandes os calções
grandes os pés
grande o peso que transporta à cabeça
apenas o corpo é pequeno!

São Tomé, 16 de outubro de 2013

Contagiu-nos com a sua simplicidade e simpatia.



De tarde fomos até Ribeira Afonso, passando por Santana, onde parámos para visitar a Igreja local, tirar algumas fotografias e conhecer o padre Manuel, CE de duas Equipas de Santana, que nos disse ter a melhor vista do Mundo, uma janela aberta para uma vegetação luxuriante. Em Ribeira Afonso reunimos no salão paroquial com a equipa de Ribeira Afonso, constituída por 12 casais. Todos são casados pela Igreja e fizeram compromisso. Esta equipa, demasiado grande, recebeu casais de duas equipas que se desfizeram. O CR disse-nos que



foi a maneira encontrada para não se perderem mais casais. Há vários anos que mantêm o mesmo casal responsável, por isso centramos a nossa intervenção, na importância da rotatividade do CRE.



Apercebemo-nos de que uma parte dos casais, quer pela sua idade avançada, quer por outras razões, não querem assumir essa responsabilidade, mas há outros capazes. Na sequência da nossa intervenção falámos do processo de eleição do casal responsável de equipa, que nunca foi praticado e das suas funções como dinamizador de uma pequena

comunidade cristã. A pedido do CRS, abordámos a cotização e explicámos a razão da importância da sua existência para a consolidação e expansão do Movimento em S. Tomé. Terminámos o encontro com uma refeição partilhada, peixe frito, banana cozida e matabala. Um dos casais ofereceu-nos um cacho de bananas, ainda verdes, que amadureceram dentro do jeep e souberam muito bem no final das reuniões de formação.

Dia 26 de julho

De manhã às 10h00 partimos para Santana, visitando pelo caminho, no seminário Menor, o Padre Telmo, atual coordenador da Pastoral Familiar, que se tem mostrado interessado pelas Equipas de Nossa Senhora, desejando formar uma equipa em Guadalupe, onde é atualmente Pároco. Comprometemo-nos a voltar a encontrar-nos com ele para lhe explicar o que é o Movimento das Equipas de Nossa Senhora, qual o seu Carisma e Metodologia.



Em Santana participámos na Eucaristia da Festa da sua padroeira, Santa Ana, presidida pelo Sr. Padre Manuel. No ofertório foram oferecidos muitos alimentos para dar aos idosos mais carenciados da cidade. Como também se celebrava o Dia dos Avós, a comunidade preparou um faustoso almoço de confraternização. Houve festa, alegria e música. O Padre Manuel abriu o baile convidando para seu par a senhora mais idosa. Uma vez aberto o baile, toda a gente dançou.



Depois do almoço seguimos rumo a Água Izé com o objetivo de reativar a equipa, que estava parada há 2 anos, embora tivessem

caminhado juntos 5 anos. Iniciámos o Encontro às 16h30, no salão Paroquial. Nesta reunião, também estiveram presentes elementos do Grupo Esperança, maioritariamente homens, viúvos, de idade avançada, e três casais ainda



não casados pela



Igreja. A equipa de Água Izé apresentou-se toda, à exceção de um ou outro membro por se encontrar doente e de um casal que tinha ido a um funeral. Uma das causas que os levou

a desistir foi a saída do seu C.E., Irmã Maria, muito amada por todos, que foi viver para a capital. Também esteve presente a irmã Odil, convidada pelo CRS para acompanhar a equipa como CE. Encontrámos casais motivados. Ficou então acordado entre todos o seguinte: a irmã Odil participaria no encontro previsto com o CRS e Conselheiros Espirituais para conhecer melhor o Movimento. A equipa voltaria a fazer as 6 cartas, correspondentes aos Pontos Concretos de Esforço, ficando marcada a 1ª reunião para o dia 14 de agosto, revisão da carta 3. Após a revisão de Pilotagem, deverão preparar o seu compromisso. Terminámos o encontro às 19h00 com uma refeição partilhada, peixe frito, matabala, banana frita e nós levamos duas pizzas.

Dia 27 de julho



Fomos a S. João de Angolares para nos reunirmos com a equipa que está inativa há 4 anos. Apesar de terem sido todos os casais avisados, apenas compareceu um casal (CRE) e uma senhora, porque o marido estava a trabalhar. Eram 10h00 e reunimos no centro de acolhimentos de meninas, dirigido pelas irmãs Teresianas. Falamos com uma das irmãs, que se mostrou muito interessada com a proposta do

Movimento da ENS. Ela acompanha casais para a celebração do matrimónio. Após as apresentações, procurámos saber as causas que levaram a equipa a não terminar a pilotagem (fizeram 8 cadernos). Foi-nos dito que um casal começou a não comparecer às reuniões, outro ficou em Portugal, quando convidado a participar no Encontro Nacional e os restantes começaram a desistir. Com o decorrer da conversa, percebemos que, enquanto a equipa funcionou, foram ativos e empenhados. Como gostavam do Movimento e lamentaram o ter-se perdido a equipa, propusemos-lhes, e foi aceite com entusiasmo, voltar a formar uma equipa. Têm dois casais conhecidos, recentemente casados, que poderão vir a integrar a nova equipa. Solicitámos ao Adjói e à Letícia (anterior CR) que iniciasse, com a ajuda do outro casal, Beatriz e Alberto, o

processo. Esta equipa ficou de recomeçar a pilotagem com os novos casais, tendo em vista, no final da pilotagem, fazerem o compromisso. Foram preenchidas as fichas de casal para o Quadrante do Setor.



Almoçamos num restaurante de angolares, perto da praia, com uma vista encantadora sobre a baía e a floresta.

Após o almoço, fomos até Santana, onde reunimos com os casais das 3 equipas ativas, Santana 1, 2 e 6. As três já fizeram o Compromisso, estão consolidadas e motivadas. Nestas equipas estão integrados os dois anteriores CRS, bem como o atual. No encontro solicitámos aos casais para nos falarem sobre o que tem sido para eles serem casal das ENS. Todos partilharam as suas vivências, falaram da dificuldade



do Dever de Sentar como sendo o Ponto Concreto de Esforço mais difícil no casal. Falámos sobre a estrutura do Movimento, a razão dela existir, a importância das ligações e do casal responsável de equipa na dinamização e acompanhamento dos casais da sua equipa. Todas as intervenções foram acompanhadas por apresentações em audiovisual. Tínhamos *net*, e, durante a refeição partilhada, recebemos uma mensagem com fotografias da

Margarida e do João Paulo do encontro do Colégio da ERI. Foi a “cereja no topo do



bolo”, pois veio ao encontro da explicação que havíamos realizado sobre a estrutura do Movimento. Todos quiseram ver, e respondemos enviando uma fotografia das equipas de Santana. Após o encontro, tivemos uma refeição partilhada, iluminada pela luz de velas e telemóveis. É comum faltar a luz em S. Tomé. A

cidade de Santana vive desesperadamente, há 2 anos, sem água canalizada. Os moradores têm que ir diariamente à capital buscar água.

Dia 28 de julho

De manhã fomos até à cidade das Neves. A paisagem muda completamente, estamos na savana, paisagem mais árida com muitos embondeiros, alguns autênticos gigantes,



destacando-se no meio da paisagem. Percorremos uma estrada à beira mar, toda esburacada. O motorista tinha que, pacientemente, fazer ziguezague para o carro não cair nos buracos. Chegámos eram 11h00. A irmã Lúcia, CE da equipa, veio ao nosso

encontro. Reunimos com duas equipistas. Os restantes membros não compareceram ao encontro por estarem a trabalhar. Inicialmente havia 2 equipas nas Neves, com 14 casais (7/7) que acabaram por se fundir numa única equipa. Por isso, a equipa é constituída, atualmente, por 12 casais. É uma equipa com Compromisso, que já foi muito ativa, mas neste momento tem tido pouca atividade por duas razões: a primeira porque a irmã Lúcia está sempre muito ocupada no Centro Comunitário e nem sempre assegura a sua presença na reunião; a segunda razão foi o falecimento de um elemento de um casal e a eleição, para Presidente da Câmara local, de outro elemento, ambos muito ativos na vida da equipa. A irmã gostaria de formar duas equipas, dado que há dois casais recentemente casados que gostariam de entrar nas ENS. Deixámos à equipa as 3 propostas de temas do Movimento para realizarem após a pilotagem. Atendendo à realidade da equipa, a irmã Lúcia escolheu o tema catequético “Venham Ver”.

Oferecemos ao Centro uma Bíblia ilustrada para as crianças da catequese.



Depois do nosso encontro, fomos visitar o Centro Comunitário, excelente espaço, um oásis em S. Tomé. Visitamos o ateliê de costura, o lar de terceira idade, a carpintaria, o infantário e a escola até ao 5º ano. Tudo muito colorido, limpo e bem organizado.

Regressámos a S. Tomé, almoçamos os 5 numa tasquinha no Parque Popular, peixe assado, matabala, fruta, pão e banana frita, para beber a famosa cerveja nacional, Rosema. Partilhámos o nosso almoço com o João, uma criança de 4 anos, que, sozinha e triste, circulava no recinto. Ficou connosco até chegar a sua mãe.

Pelas 15h00 reunimos no Centro Paroquial da cidade de S. Tomé, com toda a equipa de Setor e, uma vez todos ouvidos, falámos sobre a constituição de uma equipa de



Setor, as funções dos casais e, em particular, a importância das Ligações. Atendendo a que os casais de Ligação ligavam diretamente as suas equipas, esclarecemos e alterámos o método, ficando já definido as equipas que cada casal ligará para o próximo ano. Explicámos a importância da equipa de Setor se reunir várias vezes ao

ano para a programação das atividades e balanço. Esclarecemos o que é uma reunião de Setor Alargada e o método de escolha do CRS. Como os encontros nacionais se

resumem a uma eucaristia, seguida de convívio, sugerimos que passassem a incluir tempos de formação.

A partir das 17h00 chegaram os casais responsáveis de equipa, a quem pedimos que colocassem as alegrias e dificuldades das suas equipas. Da partilha percebemos que existem nas equipas casais em que apenas a esposa participa nas reuniões.

Dia 29 de julho – Príncipe

No aeroporto encontrámo-nos com o casal responsável do Pré-Setor, Manuel e Fátima, e com o Padre Carlos, colombiano, atual pároco da cidade de Sto. António. Foi-nos entregue o programa para a nossa estadia. Às 17H30, encontrámo-nos na igreja local e participámos na Eucaristia. Depois dirigimo-nos para o salão das Irmãs e



iniciámos o encontro, com os 3 casais responsáveis de equipa, que com o CRS constituem a equipa do Pré-Setor. Após a apresentação, quisemos ouvi-los sobre a vida do Movimento nas suas equipas base. Todas as equipas têm 7 anos de caminhada, exceto a equipa 3, que integrou 5 casais jovens que estão ainda a ser

pilotados pelo casal da equipa, Helena e Jerónimo. Apesar de terem 7 anos de caminhada, não fizeram nenhum tema para além das Cartas de Pilotagem. Apercebemo-nos de que têm uma maneira muito própria de funcionamento, introduzida pelos anteriores CE. Isto é, não existe trabalho em casal sobre o tema, durante os sucessivos meses. Explicámos a metodologia do Movimento, apresentámos os 3 temas preparados pelo Movimento após a pilotagem e a necessidade de escolher um dos temas para o próximo ano, ouvido o seu C.E, com o qual vamos ter um encontro.

A reunião acabou já tarde, o Amboim telefonou para um restaurante que fica junto ao rio, e encomendou tostas e omeletes, que dividimos pelos 4 e que nos soube, a todos, muito bem.

Dia 30 de julho



Às 14h00 reunimos com todos os casais do Pré-Setor, estando também presente, um dos CE, padre Albeiro (colombiano). Falámos sobre o propósito da nossa visita a Príncipe e apresentamos um audiovisual sobre o Movimento e a sua internacionalização, focando-nos na Zona Euráfrica, mostrando um slideshow.

Falámos na reunião de equipa, nos tempos de reunião e da importância do casal trabalhar o tema durante o mês para o partilhar na reunião de equipa, na responsabilidade do CRE, da rotatividade anual e da eleição. Esclarecemos sobre a cotização (ainda não existente na ilha de Príncipe), o modo como deve ser feita e o fim a que se destina.



Demo-nos conta de que os casais em pilotagem não tinham cadernos (não tiram fotocópias), só o casal piloto da equipa é que os possui. As reuniões de pilotagem realizam-se mensalmente e nessa reunião é lida a carta em voz alta para todos e esclarecidas as dúvidas pelo CE e casal piloto. Entregámos um conjunto das 10 Cartas a um dos casais e solicitámos que o CRS entregasse a outro casal o conjunto que tem em sua casa e que os restantes tirassem fotocópias até que lhes cheguem os originais através do CRS, que vai brevemente a Portugal.

Nenhuma equipa segue os temas propostos pelo Movimento. O sacerdote leva o texto bíblico para reflexão no dia da reunião, fazem a oração e depois um casal apresenta a reflexão sobre um dos temas das cartas de pilotagem.

Depois do encontro jantámos com o CRS num dos restaurantes de rua da cidade de Sto. António.

Dia 31 de julho



Participámos na Eucaristia das 10h00, presidida pelo CE, padre Carlos (colombiano), onde estiveram presentes todos os casais das três equipas. A eucaristia foi animada pelas ENS e feito um ofertório de bens alimentares, onde se encheu um grande cabaz para acudir aos mais necessitados. No final, o padre Carlos chamou todos os estrangeiros ao altar e deu a sua bênção. Após a celebração, no átrio da Igreja, cumprimentámos um grupo de jovens portugueses que tinham chegado nessa manhã a Príncipe com o objetivo de apoiar as populações locais. A Sofia, uma jovem das EJNS, mostrou-se de imediato muito interessada em iniciar uma EJNS com o apoio dos sacerdotes e de um casal das ENS. A sua estadia por um mês permitir-lhe-ia ter algum tempo livre para este apoio.



A sua estadia por um mês permitir-lhe-ia ter algum tempo livre para este apoio.



Após a celebração fomos com o CRS dar um passeio a pé pela cidade, o qual nos mostrou os locais mais emblemáticos. Levou-nos também a sua casa, onde nos mostrou o papagaio KIKO, que vive deambulando pelos quintais da vizinhança.



Após o passeio, encontrámo-nos num almoço convívio, no salão das irmãs Missionárias. O almoço estava marcado para as 13h00, mas poucos casais chegaram a horas. Às 16h00 ainda havia casais a chegar. Trouxemos também para partilhar alguns alimentos de Portugal, chouriço, passas, nozes, queijo... Saboreámos os sabores da

ilha, uma feijoada deliciosa, temperada com pau da terra e folha micocó. Comemos queijadas de coco e umas deliciosas fatias de ananás.



Aproveitámos para falar com os dois CEs que acompanham as equipas, mas sem experiência do Movimento e recém-chegados à ilha. Ambos muito jovens, recetivos, com interesse na dinamização da comunidade. Falámos sobre o Movimento, dos tempos de uma reunião, dos pontos concretos de

esforço e deixamos-lhes os 3 cadernos para os anos a seguir à pilotagem. Foi escolhido o tema “Venham Ver”. Vamos continuar a acompanhar as equipas através de um contacto frequente com os seus CE e com o CRS.

Dia 1 de Agosto viagem de Príncipe para S. Tomé



Despedida no aeroporto

No Hotel, em S. Tomé, adaptámos os materiais audiovisuais à realidade de S.Tomé.

Dia 2 de agosto



Durante a manhã estivemos reunidos com duas irmãs C. Espirituais das equipas Ribeira Afonso e da Sé. A irmã Odil vai acompanhar a equipa de Ribeira Afonso na pilotagem. Não tinha conhecimento do que é o Movimento, por isso estivemos a fazer uma informação sobre o Movimento, o seu carisma, metodologia da pilotagem e tempos da reunião de uma equipa, bem como o que compete ao casal piloto e ao CE. Prepararam-nos um lanche, com uma tarte italiana, sumos e bolachas, que nos soube tudo muito bem.



De regresso ao hotel, passámos por Santana, onde está sediado o secretariado do Setor. Ajudámos a organizar os materiais. Demo-nos conta da existência de um elevado número de cadernos de

pilotagem e outros materiais, nomeadamente dos cadernos “Venham Ver” e do tema proposto pelo Movimento para o ano 2008/09, Escritos do padre Caffarel. Como existia um



número suficiente de cadernos, ficaram as equipas de Santana com este Tema de estudo para o próximo ano. Também levámos, para distribuir pelas equipas, a CARTA, existente em grande número.

Conseguimos formar diversos kits completos de pilotagem (para CE e casais). Há material suficiente para Príncipe, para as suas necessidades imediatas. Contactámos, via telefone, o CR do Pré-Setor de Príncipe para encontrar um portador.

Conseguimos formar diversos kits completos de pilotagem (para CE e casais). Há material suficiente para Príncipe, para as suas

Durante o fim de semana da nossa deslocação a Príncipe, solicitámos ao CRS de S. Tomé que



convidasse 4 a 5 casais para a constituição de uma equipa Formadora. A equipa foi constituída e à tarde, reunimos com os seguintes casais: Bruna e Jorge, eleito pelos casais, Casal Responsável pela Equipa de Formação; Neuza e Abdulay (CRIP); Augusta e Batista; Beatriz e Alberto; Otilia e Francisco e 1 sacerdote a convidar.

Estiveram presentes 4 casais, tendo faltado 1 por dificuldades de deslocação devido ao mau tempo, muita chuva para a zona sul. Damos uma formação sobre o CRE, CL, CI e C. Piloto. Surgiram muitas perguntas e respostas. Deixámos as normas escritas sobre o funcionamento da equipa de Formação (ligação ao setor, periodicidade das formações). As duas equipas que vão reiniciar a vida no Movimento (Angolares e Água-Izé) vão ter já um acompanhamento de um casal piloto, após formação a cargo da equipa formadora.

Dia 3 de agosto



De manhã deslocámo-nos a Guadalupe para termos um encontro com o Pe Telmo, coordenador da Pastoral Familiar da Diocese. Como não tinha conhecimento do que é o Movimento, estivemos a fazer uma informação (sua história, carisma, metodologia da pilotagem e tempos da reunião de uma equipa). Durante o encontro apareceu o Pe João, C.E. do Setor, que

também assistiu. O Pe João nomeou-o C.E. da equipa de formação. Pedimos a ambos todo o seu apoio no acompanhamento do Movimento em S. Tomé. Deixámos também um conjunto

de documentação sobre o Movimento. De tarde tivemos um encontro com todas as equipas da Sé (seis) e a equipa de Bombom. O casal responsável pela equipa de formação, solicitou que falássemos sobre a sequência de uma reunião de equipa. Todos os casais (28 pessoas), partilharam as suas alegrias e dificuldades.



Hoje seguiu para Príncipe o material necessário para o Pré-Setor.



Dia 4 de Agosto – dia livre

Dia 5 de Agosto



Durante a manhã percorremos as pitorescas avenidas e ruas da cidade de S. Tomé, ladeadas por acácias, frutapão, caramboleiras, palmeiras, mamoeiros, coqueiros, bananeiras... Fomos ao mercado, sempre muito agitado, onde se vende um pouco de tudo. Muita gente na rua,

muitas crianças, motorizadas e táxis. Fazia sol, um grupo de crianças banhava-se na praia da baía Ana Chaves. Fotografámos muitas casas, ainda da era colonial, muito bem recuperadas.



Depois do almoço tivemos uma reunião com o CRS e Secretária no hotel, para uma formação sobre a base de dados e a sua utilização pelo secretariado do Setor.

No final do encontro bebemos chá e comemos uns bolos.

Foi oferecido à Equipa de Setor um computador com materiais de apoio à formação e ao secretariado.

À noite fomos jantar a casa de um jovem casal da equipa 4 da Sé, Helga e Augusto. A bebé, Francisca, esteve sempre connosco até adormecer. Comemos uma deliciosa refeição de peixe e um belíssimo pudim flan.



Durante e após a refeição falámos das equipas, dos tempos de uma reunião e dos Pontos Concretos de Esforço. Fizem-nos muitas perguntas, um casal motivado e interessado, RE e CP. Demos-lhes vários links como opção para a oração individual e a escuta da palavra de Deus. Terminámos a noite com uma oração.

Despedimo-nos tirando esta selfie.

Dia 6 de agosto regressámos a Lisboa.

Começámos todas as reuniões com a presença da imagem de Nossa Senhora Peregrina da Província África, falámos do significado da imagem para a Província e deixámo-la à guarda dos CRS, que a levaram para suas casas, durante a sua permanência nas ilhas. Iniciámos as reuniões com a invocação do Espírito Santo e terminámos com a oração Magnificat. Nos encontros houve sempre a apresentação de todos os casais presentes bem como a nossa apresentação. Todas as equipas deixaram escrito, no pano do Movimento, o nome da sua equipa e o dia do encontro que tiveram connosco.

Foi entregue a cada casal RE um terço, o Evangelho segundo S. Lucas, e um livro de orações, oferecidos pelo Santuário de Fátima. Pedimos que, rotativamente, na equipa circulassem mensalmente os 3



símbolos pelos casais. Num mês um dos casais fará a recitação do terço pela equipa, outro lerá passagens do Evangelho segundo S. Lucas e o terceiro orará a partir do Livro de orações. Todos os elementos das equipas receberam o Magnificat e pin's do último encontro internacional em Fátima. Receberam ainda uma lembrança do Movimento, um porta-chaves, íman ou um saco. Oferecemos Bíblias aos CRS, à Irmã Maria (para as equipas da Sé) e à equipa de formação. Na Sé deixámos também um Livro infantil sobre a vida dos Santos.

Após os abraços de despedida, ficou a promessa de rezarmos uns pelos outros. Deixámos a certeza de que nunca estarão sós porque o Senhor está connosco e nós estaremos sempre prontos para os ajudar. Aos casais responsáveis, Manuela e Manuel (S. Tomé), Fátima e Amboim (Príncipe), o nosso muito obrigado pelo seu acolhimento e paciência por nos aturarem durante todo o tempo que passámos juntos. A todos os casais dos Setores e CEs um bem haja. Que nossa Senhora nos continue a proteger.

Anabela (Bitá) e Manuel

Agosto de 2016